



José Salgueiro propõe um mergulho no futuro da tradição

# Adufes e adufões

Rui Catalão

O percussionista dos Tim Tim Por Tim Tum, José Salgueiro, apresenta esta noite na Praça Sony o espectáculo "Os Adufes". À tradição do instrumento, pelas Adufeiras de Monsanto, alia-se uma abordagem inovadora. No palco, estarão adufes e adufões.

“Uma ponte entre a tradição e o contemporâneo”, é assim que José Salgueiro define o espectáculo “Os Adufes”, que é hoje apresentado na Praça Sony, às 22h. A sua intenção é acabar com “a confusão que se generalizou entre a música tradicional — genuína — e o folclore”, provocando o desinteresse nas pessoas pelas raízes, uma vez que “não se sentem identificadas”.

A conversa com o PÚBLI-

CO sobre o espectáculo decorreu ontem em pleno ensaio, na Malaposta, em Olival de Basto. Acompanhado do grupo Adufeiras de Monsanto, dos percussionistas da Trupe Boomerang, do guitarrista Mário Delgado, de Rui Vaz (dos Gaiteiros de Lisboa) e do seu colega nos Tim Tim Por Tim Tum, Acácio Saleiro, o responsável por “Os Adufes” coordenava 16 músicos em palco. Uma oportunidade rara de criar mais um ramo para a

música portuguesa a partir das suas raízes populares: “O que se passa com a tradição portuguesa é que nunca ninguém quis inventar nada”, comenta, ressaltando as propostas recentes dos Gaiteiros de Lisboa e a recuperação do projecto O Ó Que o Som Tem, de Rui Júnior.

Salgueiro não gosta muito de pensar em quantidade e desagrudou-lhe a ideia de encher um palco com adufeiras. Quis no entanto valorizar o instrumento. Tendo sido no passado artista gráfico, dá uma grande importância à componente visual de um espectáculo. Concebeu por isso quatro adufões (na foto), gigantescos adufes suspensos por cordas que são percutidos com paus, criando uma majestosa sonoridade. Apaixonado pela música japonesa, para a construção dos adufões Salgueiro inspirou-se nos “taiko”, os tambores tocados pelos Kodo, que estiveram o mês passado na Expo.

Para além de inéditos compostos para o espectáculo, e do repertório habitual das Adufeiras de Monsanto (que Salgueiro não quis alterar), são também interpretados alguns temas de outras regiões do país, como é o caso do tema transmontano “Li la ré dos 5 sentidos”, cantado por Rui Vaz.

Apesar de ser actualmente um dos mais inventivos e respeitadores percussionistas, José Salgueiro não quis exhibir dotes de virtuosismo com o adufe, preferiu assim “ir buscar quem o toca, que são os músicos de onde o instrumento é originário”. Convidou para tal as Adufeiras de Monsanto (tradicionalmente, o adufe, só é tocado por mulheres). Legado pelos árabes, o adufe está circunscrito em Portugal à zona raiana, na Beira Baixa, sendo a aldeia de Monsanto, Idanha-a-Nova e Penha Garcia, as povoações que o preservaram como acompanha-

mento para canções religiosas, de trabalho e de romaria, como explica um dos seus nove elementos, Amélia Fonseca.

As Adufeiras de Monsanto surgiram há dois anos, numa altura em que se encontrava desactivado o Rancho Folclórico de Monsanto, e foi um projecto que surgiu de uma proposta de Salva Castelo-Branco, etnomusicóloga da Universidade Nova de Lisboa. Integradas em “Raízes Rurais, Paixões Urbanas”, espectáculo concebido pelo encenador Ricardo Pais, participaram então na mostra Cité de la Musique, em Paris, onde acompanharam músicos como Mário Laginha e Maria João. Curiosamente, as Adufeiras recusam actuar em “festivais de folclore e desfiles”, como explica a professora aposentada Laura Pedro, que também faz os bordados para os trajes centenários do grupo.

Em “Os Adufes” partici-

pam igualmente quatro músicos da Trupe Boomerang, um colectivo de jovens que usa instrumentos de todo o mundo, como o didgeridoo ou o djembé, e colabora com Rui Júnior. Envolvidos em iniciativas de integração social, os seus membros criaram o projecto Dumdumba, uma escola sediada por enquanto no Teatro da Lanterna Mágica, onde para além da dança, do teatro e da música, se aprende também a andar sobre andas, a construir máscaras e a fazer pinturas corporais.

Integrado na homenagem aos instrumentos tradicionais, que faz parte da programação Desafios Portugueses, “Os Adufes” é o terceiro espectáculo em que José Salgueiro participa na Expo, depois das apresentações dos Tim Tim Por Tim Tum e de “Guitarras Portuguesas Mutantes” (inserido no Mergulho no Futuro), em que o seu grupo colaborou com Nuno Rebelo. ■